

DISPARIDADE RACIAL NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

MONTEIRO; SHAYANNE SUZY DE MELO VALERIANO MONTEIRO ¹, CAVALCANTI; GABRIELLA GUERRERA CAVALCANTI ², SILVA; LUIZ RICARDO ELIAS DA ³, SILVA; MÁRIO CÉSAR DE LIMA ⁴, LIRA; NICOLE ELLEN DUARTE LIRA ⁵

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil, com maior mortalidade observada entre mulheres negras, devido ao diagnóstico tardio e ao menor acesso ao tratamento adequado. Barreiras socioeconômicas e desigualdades no sistema de saúde agravam essa disparidade. Embora a incidência seja maior entre mulheres brancas, as negras são diagnosticadas mais tardiamente, frequentemente em estágios avançados da doença, resultando em uma mortalidade até três vezes maior. Este estudo visa evidenciar essas disparidades e reforçar a necessidade de ações para reduzir essas desigualdades. **Objetivo:** Investigar as disparidades na mortalidade por câncer de mama entre mulheres negras e brancas no Brasil, identificando fatores socioeconômicos, estruturais e de acesso à saúde que contribuem para essas diferenças. O objetivo final é embasar a implementação de políticas públicas e estratégias para diminuir essas desigualdades. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de consultas às plataformas Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Câncer de Mama”, “Neoplasia Mamária”, “Saúde de Grupos Étnicos”, “Saúde da População Negra” e “Indicadores Socioeconômicos”, combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados filtros para incluir apenas artigos publicados a partir de 2019. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados indicam uma disparidade significativa na mortalidade por câncer de mama entre mulheres negras e brancas no Brasil. Mulheres negras são diagnosticadas mais tardiamente, com maior probabilidade de estarem em estágios avançados (II e III) da doença, apresentando uma probabilidade 63% maior de serem diagnosticadas nesse estágio, em comparação com as mulheres brancas. Essa tendência reflete desigualdades no acesso a exames e tratamentos oportunos, agravadas por fatores socioeconômicos e geográficos. Regiões como o Nordeste, com menor índice de desenvolvimento humano, apresentam taxas de mortalidade mais altas, evidenciando a relação entre vulnerabilidade social e desfechos desfavoráveis. Mulheres negras enfrentam barreiras como baixa renda, escolaridade e dificuldades no acesso a unidades de saúde, resultando em diagnósticos mais tardios. Análises de microrregiões mostram a concentração de óbitos em áreas periféricas, com infraestrutura precária e predominância da população negra. O racismo estrutural no sistema de saúde é um fator determinante, pois mulheres negras frequentemente percebem menor acolhimento e enfrentam estereótipos que retardam o diagnóstico. A falta de registros consistentes sobre a raça/cor dificulta o monitoramento dessas desigualdades. **Conclusão:** Este estudo evidenciou disparidades significativas na mortalidade por câncer de mama entre mulheres negras e brancas no Brasil, destacando a influência de fatores socioeconômicos e raciais. Mulheres negras enfrentam diagnóstico tardio, menor acesso a tratamento adequado e barreiras estruturais, contribuindo para uma mortalidade mais alta. A análise também revela o impacto do racismo estrutural, dificultando o acesso igualitário aos cuidados médicos. A implementação de políticas públicas que promovam a equidade no cuidado oncológico é essencial para reduzir essas disparidades e melhorar os desfechos para todas as mulheres afetadas.

¹ UNIMA, shayannesuzy@gmail.com

² CESMAC, guerreragabriella@gmail.com

³ UFAL, luiz.silva@famed.ufal.br

⁴ UFAL, mariocesardls@gmail.com

⁵ CESMAC, nicoleduarteirla@gmail.com

